



USP 80 anos

Em nome do corpo docente do Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo (USP), gostaria de registrar nosso estranhamento diante da ausência de referências à antropologia como uma das três áreas que compõem o curso de ciências sociais da USP na reportagem “O peso da sociedade” (suplemento especial “USP 80 Anos”). Mencionar apenas os departamentos de Sociologia e Ciência Política como representantes das ciências sociais na USP não é uma escolha de “estudos mais apropriados”, como diz a Carta da Editora, pois omite a existência de toda uma área de conhecimento que responde, em larga medida, pela produção passada e presente das ciências sociais brasileiras. Sem dúvida, sociologia, ciência política e antropologia estabeleceram e seguem estabelecendo diálogos estreitos, mas várias também são suas contribuições específicas, desde o núcleo inaugural da FFLCH na USP até os dias atuais.

Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer

Departamento de Antropologia-FFLCH-USP

São Paulo, SP

A respeito da edição especial “USP 80 Anos”, na legenda das páginas 26 e 27, há a figura da cabeça de uma serpente, acompanhada da seguinte legenda: “A identificação em 1965 de moléculas no veneno da jararaca que potencializam a ação da bradiginina é ainda hoje uma das descobertas mais importantes feitas por pesquisadores da USP”. É preciso dizer, também, que a base de tais estudos foi levada a efeito inicialmente por Maurício Rocha e Silva e Wilson Beraldo, no Instituto Biológico, acompanhados por Gastão Rosenfeld, do Instituto Butantan, que foi quem lhes levou, em 1948, a amostra do veneno de *Bothrops jararaca*, trabalho publicado no *American Journal of Physiology*, em 1949. Foi esse o trabalho que possibilitou ao discípulo de Rocha e Silva, que se transferira à recém-criada Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, Sergio Henrique Ferreira, a contribuição ao desenvolvimento da primeira droga anti-hipertensiva como consequência di-

reta da descoberta da bradiginina. Assim, que se faça justiça ao Instituto Biológico e ao Instituto Butantan. E longa vida à USP.

Henrique Moisés Canter

Conselho de Cultura do Instituto Butantan

São Paulo, SP